

Núcleo de Ensino

**CULTURA VISUAL PARA ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Core Teaching

**VISUAL CULTURE FOR STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL
NEEDS**

Ana Raquel Portugal¹
<http://lattes.cnpq.br/5752669945641252>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)    

RESUMO

Nosso objetivo é usar a cultura visual para auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, de acordo com a educação inclusiva.

Palavras-chave: cultura visual. aprendizagem. ensino.

ABSTRACT

Our objective is to use visual culture to assist in the learning process of students with special educational needs, according to inclusive education.

Keywords: *visual culture. learning. teaching.*

OBJETIVO DO PROJETO

A proposta de nosso trabalho é sensibilizar alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) para a Cultura Visual que nos cerca, auxiliando-os no processo de ensino-aprendizagem. A Cultura Visual faz parte do cotidiano do homem e, por isso, lidar com recursos familiares aos alunos proporcionará uma dinâmica de ensino mais atrativa e eficaz.

¹ Coordenadora do projeto, professora do Departamento de História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Franca, Avenida Eufrásia Monteiro Petrágia, 900, Jardim Dr. Antônio Petrágia, CEP: 14409 – 160, Franca, São Paulo, Brasil. Home Page: www.franca.unesp.br. Bolsistas: Mariana Rodrigues e Mayara Brandão Venturini.

Visto que em São Paulo, desde 2004, foram instituídas as diretrizes para a “Política de Atendimento a Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais no Sistema Municipal (SÃO PAULO, 2004a, f. 1), com este projeto pretendemos participar ativamente do processo de inclusão educacional desses alunos dando-lhes atenção especial e lançando mão de metodologias de ensino adaptadas às suas necessidades.

De acordo com esse mesmo decreto, as escolas que recebem tais alunos deveriam criar condições favoráveis à sua inclusão, elaborando um Projeto Pedagógico que considere, respeite e valorize a diversidade humana e destaque as mobilizações necessárias ao atendimento dos alunos com NEEs: currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos. Também é necessário avaliar pedagogicamente esse aluno para identificar suas NEEs, bem como organizar um plano de trabalho que as contemple e reorienta o seu processo de ensino. É necessário adequar o número de alunos por classe ou agrupamento no ensino comum, de modo a assegurar um atendimento de qualidade a essa população. A prioridade de acesso em turno que viabilize a frequência do educando com NEEs aos atendimentos complementares é imprescindível, bem como o atendimento às necessidades básicas de locomoção, higiene e alimentação a todos que careçam desse apoio. Quanto à acessibilidade, as escolas devem fazer as adequações necessárias para garantir que todos os educandos com NEEs possam participar de todas as atividades, usufruindo todos os equipamentos e materiais e usando os diferentes ambientes (SÃO PAULO, 2007, p.17-18).

Tais prerrogativas não são cumpridas em todas as Unidades de Ensino do Brasil e o nosso município (Franca) não se afasta dessa realidade. Ao pensarmos na realização de um trabalho junto a alunos com NEEs, nosso objetivo principal é criar condições para que esse alunado possa efetivamente participar de todas as atividades proporcionadas pela escola, criando uma nova metodologia de trabalho motivadora da inclusão através de familiaridades encontradas no dia-a-dia desses alunos e que são facilmente percebidas através da Cultura Visual.

JUSTIFICATIVA

Alunos com NEEs demandam maior atenção quanto ao uso de recursos didáticos que possam captar sua atenção, possibilitando assim melhor assimilação

do conteúdo escolar. A Cultura Visual faz parte de nosso cotidiano e por vezes, não percebemos a sua presença. Ao sensibilizarmos os alunos para essa presença tão familiar, isso despertará neles maior atenção, tornando a Cultura Visual um instrumento facilmente adaptável ao processo de ensino-aprendizagem de acordo com as necessidades individuais desses alunos, que são em termos de prioridades:

- portadores de deficiência mental, visual, auditiva, física e múltipla;
- portadores de condutas típicas (problemas de conduta);
- portadores de superdotação.

Pela Portaria n.º 5.718, de 2004, são atribuições do professor que se dedica e esses alunos:

Art. 8º

[...]

II - efetuar atendimento:

a) individual ou em pequenos grupos de educandos e educandas, conforme a necessidade, em horário diverso do da classe regular em caráter suplementar ou complementar;

b) no contexto da sala de aula, dentro do turno de aula do educando e educanda, por meio de trabalho articulado com os demais profissionais que com ele atuam;

III - colaborar com o professor regente da classe comum no desenvolvimento de mediações pedagógicas que atendam às necessidades de todos os educandos e educandas da classe, visando evitar qualquer forma de segregação e discriminação;

V - propor, acompanhar e avaliar, juntamente com a equipe escolar, ações que visem à inclusão de crianças, adolescentes, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais;

VI - orientar as famílias dos alunos com necessidades educacionais especiais;

VII - participar, com o Coordenador Pedagógico, Professor regente da classe comum, a família e demais profissionais envolvidos, na construção de ações que garantam a inclusão educacional e social dos educandos e educandas;

VIII - manter atualizados os registros das ações desenvolvidas, objetivando o seu redimensionamento. (SÃO PAULO, 2004).

Os integrantes deste projeto trabalharão numa Unidade de Ensino da cidade que atenda a alunos com NEEs. Dentro do que for autorizado pela Direção da escola, serão elaboradas atividades educativas para a realização de parte do processo acima citado utilizando os recursos da Cultura Visual para melhorar a apreensão dos conteúdos pedagógicos e viabilizar uma educação inclusiva.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA

A educação inclusiva procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, especificamente aqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão. Desafortunadamente, nem sempre isso é possível alcançar e são inúmeros os casos de não cumprimento do direito de todos à educação e de discriminação no contexto educacional brasileiro. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, no seu artigo 2º orienta os sistemas para a prática da inclusão:

Art. 2

Os sistemas de ensino devem matricular a todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2011, p. 69).

Pouco a pouco essa política vai tendo sucesso, permitindo que pessoas outrora excluídas do sistema educacional passem a gozar de seu direito ao ensino. Mesmo assim, trata-se de um processo moroso em que escolas e professores passam por transformações, fazendo-se necessárias adaptações didáticas e melhor formação dos professores para atendimento a alunos com NEEs.

No projeto que aqui apresentamos, propomos trabalhar com Cultura Visual para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com NEEs, criando recursos necessários para efetivar a educação inclusiva.

Visto que entendemos Cultura Visual como o mundo das imagens, das representações visuais, dos processos de visualização e de modelos de visualidade, o campo de estudos da Cultura Visual pode ser definido, portanto, como o estudo das construções culturais da experiência visual na vida cotidiana, assim como nas mídias, representações e artes visuais (KNAUSS, 2006, p.106).

Para Nicholas Mirzoeff (1988), a Cultura Visual é uma abordagem para estudar o modo de vida contemporâneo do ponto de vista do consumidor, interrogando como são buscados informação e prazer pelo consumidor por meio de tecnologia visual, ou os aparatos concebidos para intensificar o olhar.

É preciso considerar que existem duas perspectivas gerais na definição de cultura visual: uma restrita e outra abrangente. A primeira perspectiva entende a cultura visual de modo restrito, na medida em que ela corresponde à cultura

ocidental, marcada pela hegemonia do pensamento científico (JENKS, 1995) e a segunda perspectiva considera que a cultura visual serve para pensar diferentes experiências visuais ao longo da história.

Para nossa prática educativa junto aos alunos com NEEs lançaremos mão de alguns exemplos de Cultura Visual bem conhecidos de todo ser humano, como:

1. Cinema
2. História em Quadrinhos
3. Fotografia
4. Moda
5. Belas Artes
6. Design gráfico
7. Design
8. Artes digitais

Imagens são resultantes de uma produção cultural e por isso, necessitaremos ensinar os alunos a “olhar” essas imagens sensibilizando-os e permitindo que estes as descrevam, analisem e as revelem. Essa prática em conjunto com os conteúdos pedagógicos a serem ensinados facilitará o processo de aprendizagem dos alunos com NEEs, visto tratar-se de material conhecido, reconhecido e aceito pela maioria das crianças, jovens e adultos.

Haverá por parte dos educadores envolvidos neste projeto uma preocupação com os objetos de Cultura Visual conhecidos pelo grupo com o qual trabalharemos. Para tanto, é necessário ainda:

- Explorar os discursos sobre os quais as representações constroem relatos do mundo social;
- Questionar a tentativa de fixar significados nas representações;
- Discutir as relações de poder que se produzem e se articulam por meio de representações;
- Elaborar representações através de forma, resposta e modo de diálogo com as representações existentes;

- Construir relatos visuais utilizando suportes relacionados com a própria identidade e contexto sociocultural.

Realizada mais essa etapa por parte dos educadores, é possível realizar-se um trabalho aprazível com os alunos com NEEs. Para exemplificarmos como utilizaremos a Cultura Visual no ensino, abordaremos o uso de Histórias em Quadrinhos.

As Histórias em Quadrinhos (HQ) são conhecidas por crianças, adolescentes e até mesmo, adultos. Assim sendo, utilizá-las no auxílio de processos de ensino-aprendizagem se torna bastante viável, visto que:

- Os alunos querem ler quadrinhos;
- Palavras e imagens ensinam de forma mais eficiente;
- Existe muita informação nas HQs;
- A comunicação é enriquecida pela familiaridade com as HQs;
- Quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura;
- HQs enriquecem vocabulário dos alunos;
- A linguagem quadrinhística obriga leitor a pensar e imaginar;
- HQs tem caráter globalizador;
- HQs podem ser usados em qualquer nível escolar e qualquer tema.

Além disso, hoje as HQs encontram-se acessíveis em sites na internet facilitando o seu uso pelo baixo custo. É possível trabalhar temáticas, conceitos e adequar à faixa etária em questão e ao nível de conhecimento e compreensão, o que nos permite dizer que são recursos viáveis para um trabalho com alunos com NEEs.

Já no caso do uso de fotografias, devemos ter em mente que se trata de um:

- Código histórico e cultural;
- Que mostra gestos, atitudes, expressões, cores, efeitos especiais, entendidos como signos de uma prática social;

- E é um importante meio para reestruturar os quadros de representação social e os códigos de comportamento dos diferentes grupos sócio-culturais em contextos e temporalidades diversos.

Como o foco de nosso projeto é a utilização desses recursos com alunos com NEEs, não nos deteremos mais em exemplos, pois a prática educativa com esses alunos é que nos fará lançar mão do uso de um ou diversos recursos acima mencionados. Faremos as devidas adaptações, analisando que modalidade é mais adequada aos grupos ou indivíduos a serem trabalhados e dependendo do conteúdo didático a ser desenvolvido. Essa prática nos proporcionará alcançar a educação inclusiva e o preparo de material-didático a ser futuramente utilizado por outros professores que se interessem em trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERENCIAS SOBRE CULTURA VISUAL

BIRD, John et al. (Ed.). **The Block reader in visual culture**. London: New York: Routledge, 1996.

BRYSON, Norman; HOLLY, Michael Ann; MOXEY, Keith (Ed.). **Visual theory: painting and interpretation**. Cambridge: Polity Press: Blackwell, 1991.

DIKOVITSKAYA, Margaret. **Visual culture: the study of the visual after the cultural turn**. Cambridge: London: The MIT Press, 2005.

ELKINS, James. **Visual studies: a skeptical introduction**. New York: London: Routledge, 2003.

EVANS, Jessica; HALL, Stuart (Ed.). **Visual culture: the reader**. London: Sage, 1999.

HASKELL, Francis. **History and its images: art and the interpretation of the past**. New Haven: London: Yale Universtiy Press, 1993.

JAY, Martin. Introduction: vision in context: reflections and refractions. IN: BRENNAN, Teresa; JAY, Martin (Ed.). **Vision in context: historical and contemporary perspectives on sight**. New York: London: Routledge, 1996.

JENKS, Chris (Ed.). **Visual culture**. London: New York: Routledge, 1995.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan./jun. 2006.

MIRZOEFF, Nicholas (Ed.). **The visual culture reader**. London: New York: Routledge, 1998.

MITCHELL, W. J. T. **Picture Theory: essays on verbal and visual representation**. Chicago: London: The University of Chicago Press, 1994.

WALKER, John A. & CHAPLIN, Sarah. **Visual culture: an introduction**. Manchester: New York: Manchester University Press, 1997.

REFERENCIAS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AINSCOW, Mel. **Necessidades especiais na sala de aula**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC:SEE, 2011.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LISITA, Verbena Moreira S. de S; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PALHARES, Marina S. **Escola inclusiva**. São Carlos: EduFSCar, 2002.

SÃO PAULO (Município). Decreto Municipal n.º 45.415, de 18 de outubro de 2004. Estabelece diretrizes para a Política de Atendimento a Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais no Sistema Municipal de Ensino. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, de 19 de outubro de 2004a.

SÃO PAULO (Município). Portaria 5718, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a regulamentação do Decreto 45.415, de 18/10/04, que estabelece diretrizes para a Política de Atendimento a Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais no Sistema Municipal de Ensino, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, de 8 de dezembro de 2004b.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais**. São Paulo: SME: DOT, 2007.